



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**



**CRISTIANE DA COSTA FRANÇA**

**BULLYING ESCOLAR: um olhar sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental**

**Serafina Ribeiro Gurinhém - PB**

**GUARABIRA – PB**

**2014**

CRISTIANE DA COSTA FRANÇA

**BULLYING ESCOLAR: um olhar sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental  
Serafina Ribeiro Gurinhém - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Taíses Araújo da  
Silva Alves

GUARABIRA – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

F814p França, Cristiane da Costa

Bullying escolar: um olhar sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro Gurinhém – PB. / Cristiane da Costa França. – Guarabira: UEPB, 2014.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Taízes Araújo da Silva Alves.”

1. Bullying. 2. Escola. 3. Prevenção. I. Título.

22.ed. CDD 371.58

CRISTIANE DA COSTA FRANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 02 / 08 / 2014

Nota: 9,0

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Drª. Taisis Araújo da Silva Alves/UEPB  
Orientadora

Profª Drª Luana Anastácia Santos de Lima/UEPB

Examinador (a)

Profª Drª Belarmino Mariano Neto/UEPB

Examinador (b)

Dedico Primeiramente a Deus por me proporcionar esta oportunidade e condições de chegar ao final deste curso. E que desde o início de nossa jornada está conosco. A minha família, especialmente minha mãe Floriza, meu esposo Edeilton, e minhas filhas Clarice e Carolina, que me incentivaram a prosseguir na minha jornada. Aos colegas do curso pela troca de experiência. Aos professores que estive conosco durante o curso entendendo a importância deste para minha vida profissional. A todos que colaboraram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

### **A DEUS**

Que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente nestes anos como Universitária, mas em todos os momentos, da minha vida.

### **AGRADEÇO A MINHA MÃE**

Que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

### **A MEU ESPOSO**

Companheiro de todas as horas que sempre me dá apoio quando preciso.

### **AS AMIGAS**

Edy France, Maria José, Marinalva, Naiara e Simone que durante o curso não foram só uma companheira de faculdade, mas amigas que me deram força e colaboraram muito para minha formação profissional.

### **A MINHA ORIENTADORA**

Taíses Araújo pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e dedicação dando seus conhecimentos para o desenvolvimento deste trabalho.

### **AOS MESTRES**

Que contribuíram para meu crescimento intelectual, por me proporcionar o conhecimento no processo de formação profissional.

### **AGRADEÇO TAMBÉM AS COODENADORAS DO CURSO**

Adalgisa Raissa e Mônica de Fátima Pelas palavras de incentivo, carinho, que tanto me estimulou do início ao fim, desta jornada.

A ESTA UNIVERSIDADE: Seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela enviada pela confiança aqui presente.

### **A TODOS**

Que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O insucesso é apenas uma oportunidade para  
recomeçar de novo com mais inteligência.  
(Henry Ford)

## RESUMO

O Bullying é considerado um fenômeno mundial que vem cada vez mais despertando interesse de pesquisadores na área da educação. Este é um problema que afeta as escolas, comunidades e toda sociedade. Trata-se de uma forma de violência caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam crianças ou adolescentes. Diante deste cenário pergunta-se: O que os professores entendem por bullying e qual o seu papel a prevenção e combate ao bullying na sala de aula? Este estudo tem como objetivo conhecer o que se entende por bullying na escola. Para tal, discute-se o que os professores compreendem por bullying; identificando as possíveis ações que podem ser entendidas como bullying no espaço escolar e faz uma reflexão sobre as consequências do bullying para as vítimas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada através de um estudo de campo. Os pressupostos teóricos que fundamentaram o estudo foram as contribuições de Fante (2005), Chalita (2008), Neto (2005) dentre outros. Os resultados revelaram a existência do bullying na referida unidade de ensino. Pôde-se observar que o bullying é um assunto pouco conhecido entre as professoras, chamando a atenção dos docentes para a necessidade de mudanças de posturas frente a essa realidade, a necessidade de promover maior reflexão sobre a condução da prática educativa desenvolvida em sala de aula.

**Palavras – chave:** Bullying. Escola. Prevenção.

## **ABSTRACT**

Bullying is considered a global phenomenon that has increasingly attracted interest from researchers in the field of education. This is a problem that affects schools, communities and the whole society. It is a form of violence characterized by physical or emotional aggression among students, whether children or adolescents. You could ask yourself: What teachers mean by bullying and what is their role to prevent and combat bullying in the classroom? This study aims to know what is meant by bullying at school. To this end, we discuss what a teacher understand by bullying, identifying possible actions that can be construed as bullying at school and reflects on the consequences of bullying for victims. This is a qualitative exploratory research, conducted through a field study. The theoretical assumptions that underlie the study were the contributions of Fante (2005), Chalita (2008), Neto (2005) among others. The results revealed the existence of bullying in that teaching unit. It was observed that bullying is a subject little known among teachers, drawing the attention of teachers to the need for changes in the positions opposite to that reality, the need to promote greater reflection on the conduct of educational practice developed in the classroom.

**key word:** Bullying. . School. Prevention.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
<b>2.1 Definições Do Bullying Na Escola</b>	12
<b>2.2 Os Envolvidos</b>	14
<b>2.2.1 As vítimas do bullying</b>	15
<b>2.2.2 Os Autores</b>	15
<b>2.2.3 As Testemunhas</b>	16
<b>2.3 Bullying entre meninos e meninas</b>	16
<b>2.4 As consequências</b>	17
<b>2.5 O papel da escola e da família</b>	17
<b>3 METODOLOGIA</b>	19
<b>4 A ANÁLISE DOS DADOS</b>	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	25
<b>REFERÊNCIAS</b>	27
<b>ANEXOS</b>	28

## 1 INTRODUÇÃO

A violência hoje é uma das grandes preocupações de nossa sociedade. O Bullying surge como um dos temas mais abordados entre educadores e educando, e tem se revelado como um dos grandes problemas a ser enfrentado pelas escolas brasileiras, que sejam públicas ou particulares. O termo bullying se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Estamos nos deparando com um momento de crise escolar, que não estamos sabendo como agir, e nem como deixa-los longe das nossas escolas e de nossos alunos. Muitos professores, pais e sociedade, não conseguem identificá-la no seu dia a dia, e com isso que sofrem são os alunos. Tanto agressores quanto as vítimas e as testemunhas, que não consegue identificar o risco desta violência para seu futuro.

A escolha do tema em pauta foi devido a, antes de tudo, sermos professores, atuando em sala de aula, fato que nos aproxima ainda mais dessa realidade que pede “Um Olhar” mais detido, principalmente dos educadores. Além disso, estamos concluindo o curso de graduação em Pedagogia, o que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade, não só de cuidar das questões pedagógicas, mas também de focalizarmos a escola como um todo.

O presente trabalho é resultado de um estudo de pesquisa sobre a definição do bulling na Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro. Buscamos responder a questão do problema: O que os professores entendem por bullying e qual o seu papel a prevenção e combate ao bullying na sala de aula?

Acreditamos que e importante saber se docentes conhecem, conseqüentemente, e se estão preparados para lidar com esse fenômeno. Este trabalho monográfico poderá contribuir para estimular reflexões e outras formas de atuação, para que os mesmos possam assumir novas posturas e, assim, tomar medida mais eficaz diante desta questão.

Nosso objetivo geral foi conhecer o que se entende por bullying na escola. Para consecução deste objetivo buscou-se discutir o que os professores compreendem por bullying; identificar as possíveis ações que podem ser entendidas como bullying no espaço escolar e refletir sobre as conseqüências do bullying para as vítimas.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo o estudo de campo como foco norteador. Neste trabalho, o instrumento metodológico foi à observação, entrevistas, registros das práticas e das falas das professoras, que tiveram o papel de fornecer dados de como o bullying se manifesta na sala de aula e como elas reagem diante essa prática.

Neste sentido, será apresentada a organização da monografia da seguinte forma: No primeiro capítulo: apresenta-se a introdução com os objetivos e a justificativa. No segundo capítulo: Trata-se do bullying escolar causas e consequências e o papel da escola e da família com a participação teórica de vários autores. Costantini, Cury, Fante, Lopes Neto e Silva. No terceiro capítulo: A metodologia apresenta o universo da pesquisa com a coleta de dados, análises e discursão dos resultados por fim apresenta as considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Definições do bullying

O Bullying é considerado um fenômeno mundial que vem cada vez mais despertando interesse de pesquisadores na área da educação. Este é um problema que afeta as escolas, comunidades e toda sociedade. Existe violência moral, intimidação ou bullying nas escolas de todos os Países.

A partir dos estudos de Fante (2005), Olweus (2002) e Abranches (2006) abriu-se espaço para que pais, professores e alunos pudessem discutir este tema. O bullying não é brincadeiras inocentes e nem sem graça que as crianças fazem umas com as outras (como por apelidos maldosos, tapas na nuca, estragar o material dos outros etc.). Trata-se de uma forma de violência caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam crianças, e adolescentes. De acordo com Fante (2005, p.27) “(...) praticar o bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidas, praticados por um indivíduo com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo”.

É sabendo que até pouco tempo, todas essas coisas eram consideradas – até pelos educadores – como uma coisa normal, como brincadeiras de crianças, e até mesmo, como um rito de passagem da idade. No entanto, devido aos sérios danos psicológicos que estas “brincadeiras” acarretam para a vítima, o termo vem ganhando o destaque e a atenção da maioria dos educadores e especialistas dessa área em geral.

Tudo começou com os vários escândalos ocorridos em escolas e universidades de todo o mundo, onde ex-vítimas de bullying, entraram atirando em alunos da instituição e se suicidando logo em seguida. No Brasil, o recente caso de Wellington Menezes, em Realengo, foi que chamou a atenção da mídia e dos diversos especialistas da área em geral, para esse tema que até já era discutido anteriormente, mas agora, depois do ataque, só redobram-se as suas atenções para este assunto.

Segundo Lélcio Braga Calhau, Promotor de justiça de Minas Gerais, e estudiosos do assunto, a falta de conhecimento sobre o fato pode levar a um atendimento inadequado as vítimas que procuram ajuda. Assim pode acontecer de um caso chegar a uma autoridade do meio jurídico.

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas,

talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p. 26).

Quando não há intervenções eficazes contra o bullying, a escola torna se totalmente corrompida. Todas as crianças são afetadas, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo.

Barbosa (2010, p.21) reforça a fala do paragrafo anterior ao afirmar “ainda que seja por uma questão circunstancia ou uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bullying que domina a maioria dos alunos de uma turma e “proíbe” qualquer atitude solidaria em relação ao agredido”.

Praticar o bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidas, praticados por um individuo com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo.

Existem dois tipos de ações de bullying, segundo Lopes Neto e Saavedra (2003,p.18). “ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertence) e verbais (apelidos, insultar, atitudes preconceituosas)”. “E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a discriminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que as pessoas sejam discriminada e excluída de seu grupo social”.

O abuso de poder, a intimidação, e a prepotência são estratégias adotadas pelos praticantes de bullying para impor sua autoridade e manter as vítimas sobre total domínio. Muitas vezes a vítima de bullying se torna também um praticante sob o pretexto de se vingar das humilhações sofridas.

O termo bullying compreende todas as formas de maneiras agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivo evidente e são tomadas por um ou mais estudantes contra outro, causando traumas, e são executadas dentro de uma relação desigual de poder. A prática de atos agressivos e humilhantes de um grupo de estudantes contra um colega, sem motivo aparente é conhecida mundialmente como bullying e bully significa brigão, valentão. E um problema mundial, sendo encontrado em tudo e qualquer escola.

Felizardo (2007, p.29) define bullying como “toda forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira continua, sem motivo aparente, causando consequências que vão do âmbito emocional ate na aprendizagem”.

É necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas em ambiente escolar ou no trabalho), levando ao entendimento de que nem toda agressão deve ser considerado como prática de bullying.

De acordo com Lopes Neto (2005), uma nova forma de bullying, conhecida como cyberbullying vem sendo observada com uma frequência, cada vez maior no mundo, como recurso para a adoção de comportamentos liberados, repetidos de um indivíduo ou grupo, que pretende causar danos a outros.

O cyberbullying é a versão digital do bullying, á medida que ocorre no espaço de rede mundial de computadores (internet). Essa modalidade vem preocupando especialistas e educadores, por seu efeito multiplicando do sofrimento das vítimas e pela velocidade em que essas informações são veiculadas.

## **2.2- Os Envolvidos no bullying**

Geralmente os envolvidos são líderes da turma, aqueles que gostam de colocar apelidos e fazer gozações com os colegas mais frágeis.

Segundo Fante (2005) as vítimas típica refere-se ao indivíduo que sofre repetidas vezes a agressão e não resolve a situação por não conseguir se impou. Podendo também ser classificado como, bode expiatório para um grupo. Geralmente é aquele aluno pouco sociável.

É comum abordarem colegas com problemas de obesidade, baixa-estatura, deficiência física, ou outros aspectos culturais, étnicos ou religiosos, o que é muito sério, por trazer consequências jurídicas, muitas vezes desconhecidas pelos autores seus familiares e apropria vítima.

No bullying há três formas de envolvimento: autor, vítima e testemunha e em todos os casos os envolvidos podem sofrer graves consequências no que se diz respeito à aprendizagem e ao convívio social.

De acordo com Neto (2004), as consequências relacionadas ao bullying podem ser; Física ou emocional de curto e longo prazo, gerando dificuldade na aprendizagem, no convívio social e também no problema emocional.

De acordo com Silva (2010) há três tipos de envolvidos: as vítimas, os agressores, ou bullies, e os espectadores. Assim, as vítimas podem estar caracterizadas como aqueles alunos

que possuem dificuldade na socialização ou que podem desencadear nos colegas reações agressivas contra se mesma.

### **2.2.1- As vítimas do bullying**

Quanto às vítimas, entre aqueles indivíduos que sofrem algum tipo de situação agressiva, os resultados revelaram que o número de vítimas superou número de agressores, colaborando com a pesquisa de Carlyle e Steinman (2007). Além disso, a maioria das vítimas também era do sexo masculino.

No entanto, a literatura aponta que as vítimas na maioria das vezes, sofrem caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoção traumáticas destrutivas, como medo insegurança, raiva, pensamento de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar.

### **2.2.2 - O autor do bullying**

O autor insulta, espalha humores e boatos sobre os seus colegas e seus familiares, até mesmo os profissionais da escola. Essa situação se torna difícil de ser enfrentada por algumas pessoas Lopes Neto (2005).

Admite-se que os alunos que praticam o bullying têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamento diferentes, brigas frequentes e lesões relacionadas a estas, partes de armas, podendo vir adotar, inclusive, atitudes delinquentes e / ou criminosas (Lopes Neto e Saavedra, 2003).

Chalita (2008) entende que os atos de agressão são frutos de uma somatória de causas externas somada ao elemento interno, que desencadeiam essas ações.

Neto (2005) esclarece que o autor do bullying possui certas características de comportamento que possibilitam o seu reconhecimento.

O autor de bullying é tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamento antissociais; podem mostrar-se agressivos inclusive com os adultos é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; têm opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimento aos outros.

### **2.2.3- As testemunhas do bullying**

As testemunhas são alunos que não sofrem nem praticam bullying, mas convivem diariamente com o problema e se omitem por medo e insegurança. São representadas pelos alunos que sabem de tudo, presenciam muitas vezes o abuso, mas se sentem ameaçados, porque podem se tornar as “próximas vítimas”.

De acordo com os autores (Lopes Neto 2005, Saavedra, 2003,), o medo, a dúvida sobre como agir e a falta de iniciativa da escola são fatores que acabam promovendo um clima de silêncio e de omissão nas testemunhas. Isso causa incomodo e insegurança que podem influenciar negativamente em sua rotina. O rendimento escolar destes alunos poderá decrescer, uma vez que passam a considerar a escola como um espaço inseguro.

Segundo Chalita (2008), parte desses grupos acredita que o bullying é normal. Talvez acreditem que esses alunos diferentes mereçam ser ridicularizados por outros. O bullying acaba criando um ciclo - vicioso, arrastando os envolvidos cada vez mais para o seu centro. Alguma testemunha deslumbra com a popularidade dos autores, veem nas atitudes agressivas o caminho para o poder, outro com medo de serem passíveis alvos, e mudança de comportamento, aceito pelo grupo agressor.

### **2.3- Bullying entre Meninos e Meninas**

Quanto ao sexo, os meninos tendem a se envolver mais em situações de bullying do que as meninas. Para essa diferença entre os sexos é que o menino da faixa etária observada encontra-se em uma fase na qual a competição por status e a busca por prestígio das meninas aumenta consideravelmente, e isso os faz assumirem comportamentos de risco.

Além disso, os indivíduos do sexo masculino apresentam maior probabilidade de serem portadores de conduta agressiva. De fato, a literatura aponta para uma maior tendência dos indivíduos do sexo masculino a apresentarem comportamentos hostes e atos de agressividade (Farrington. 1993; Lopes Neto, 2005; Olweus, 1994).

Ao mesmo tempo, o fato de as meninas utilizarem forma de violências mais sutis que os meninos podem dificultar a identificação do bullying entre elas (Lopes Neto; 2005). Assim ressalta-se a importância de pessoas que avaliem, além da presença de situação de bullying, o impacto das consequências deste para suas vítimas.

## **2.4- As consequências do bullying**

A consequência do bullying pode ser inúmera, e gerar trauma dependendo da estrutura familiar, principalmente quando a vítima é criança que vai crescer e levar para sua vida adulta a insegurança, e os sentimentos negativos, podendo acarretar em graves problemas psíquicos e que pode passar despercebido pelas pessoas mais próximas.

Pereira define o efeito em dois grupos, efeito imediato e o efeito ao longo prazo, no efeito imediato a criança tem alta estima baixa, possuem pouco ou nenhum amigo, não consegue partilhar e nem ajudar os outros, falta de concentração na escola, tornando-a refém de ansiedade, emoções, medo, angústia e de raiva reprimida.

Entretanto, a literatura também aponta que as consequências do bullying para as vítimas alvos desses fenômenos, crescem no mundo todo, podem ser depressão, angústia, baixa autoestima, estresse, evasão escolar, atitudes de autoflagelação e suicídio, enquanto os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes (Lopes Neto, 2005).

O autor reforça a ideia de que a prática de bullying agrava o problema preexistente, pois a escola do aluno - alvo geralmente e a partir de uma desigualdade existente, e por consequência essa já apresenta uma baixa autoestima.

As consequências para os estudantes oprimidos são variadas desde isolamento, sintomas físicos ou psicossomáticos, tristeza, ansiedade, depressão ou distanciamento quanto ao assunto da escola ideiação de suicídio ate mesmo o próprio suicídio.

As vítimas de bullying apresentam mais sintomas de doenças psicológicas (depressão e ansiedade) e doença física (dores de cabeça, dores abdominais) quando comparamos com os outros colegas. Importa ainda refletir que alguns autores consideram que os efeitos da vitimização podem ser visíveis na idade adulta.

## **2.5 O papel da família e da escola diante caso de bullying**

Tem-se por princípios o caráter do ser humano aqueles conhecimentos em sua personalidade desde a infância. Para isto escola e família, são pilares essenciais na construção de valores, e deveres possuindo uma responsabilidade vital para o desenvolvimento do educando.

Para Cury (2003), “o diálogo é a ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor”.

Outra atitude importante dos pais é a de preocupar-se com as atitudes e os exemplos citados com também participar da vida social e escolar dos filhos, pois uma família equilibrada tende a gerar filhos equilibrados (Chalita. 2008).

“Todos devem estar de acordo com o compromisso de que o bullying não será mais tolerado. As estratégias devem ser definidas em cada escola, observando-se as suas características e as da sua população. O incentivo ao protagonismo dos alunos, permitindo sua participação nas decisões e no desenvolvimento do projeto é uma garantia de maior sucesso”. (LOPES NETO, 2003, p.?).

A escola junto com família tem a missão de proporcionar aos educandos um ambiente rico em harmonia, que contribua na formação de seres humanos autênticos, participativos, com elevada autoestima, pois assim estarão formando pessoas que se amam, que se cuidam, que se aceita, se respeitam e se fazem respeitar, e se sentem seguras de si, reconhecem seus valores e virtudes, assim como suas limitações.

As estratégias que têm mostrado maior eficácia são aquelas que visam à conscientização dos profissionais e dos pais quanto á existência do problema; treinamento de professores de como agir diante desta situação (Fante, 2005, Barro, 2008).

Dada à complexidade do problema e os comprometimentos advindos dessa forma de violência tanto para o espaço educativo quanto, para muitos alunos nele inseridos, apresenta-se uma proposta de intervenção a ser desenvolvida envolvendo pais, professores e alunos.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia consiste na construção de soluções para o levantamento dos dados contido no presente estudo, é a pesquisa qualitativa, tendo como estudo de caso. Segundo André (1986) a pesquisa qualitativa é de abordagem naturalista, ou seja, a fonte direta dos dados pesquisados é o ambiente natural do sujeito a ser pesquisado. O principal instrumento da pesquisa qualitativa é o pesquisador, pois é ele que tem o contato direto com a realidade a ser pesquisada.

Portanto a pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo o estudo de campo como foco norteador. Neste trabalho, o instrumento metodológico foi à observação, entrevistas, registros das práticas e das falas das professoras, que tiveram o papel de fornecer dados de como o bullying se manifesta na sala de aula e como os professores reagem diante essa prática, e suas funções reagem de maneira negativa ou positiva diante a essa situação de bullying na sala de aula; observação de aula e conseqüentemente da relação professor – aluno; observação das relações entre os alunos em momentos escolares extraclasse.

#### **3.1 A instituição e os sujeitos da pesquisa**

O principal objetivo deste estudo é analisar a ação do professor na prevenção do bullying e suas ações podem prevenir ou gerar o mesmo na sala de aula. Desta forma, a pesquisa foi realizada em cinco salas de aula do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Escolhendo essas salas devido ao fato de que as crianças com idade entre 10 e 13 anos, de acordo com Fante (2005) as manifestações de bullying são menos presentes, portanto mais fácil de preveni-lo, para que estes não comentam bullying futuramente.

A escola escolhida para a pesquisa adota os pressupostos teóricos de autores como Vygotsky, pretendendo que o desenvolvimento cognitivo do aluno pela interação com o ambiente e as pessoas com as quais se relacionam.

É uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro, localizada na Cidade de Gurinhém, no Estado da Paraíba, e abriga 432 alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Atualmente a escola dispõe de (12) salas de aulas em pleno funcionamento são amplas e arejadas, (01) sala de atendimento especializado a qual será destinada para alunos com deficiência, (sala de recursos multifuncionais), (01) secretaria, (01) cantina pequena e a merenda é distribuída fora, pois não há refeitório, (01) sala de professores onde há mesa para

professor, porém as cadeiras não são conservadas e em pequena quantidade suficiente para todos, (01) almoxarifado, (01) área de serviço, (01) laboratório de informática contendo 20 computadores, (17) banheiros distribuídos entre alunos e funcionários, (01) quadra poliesportiva a qual não está sendo utilizada por não e coberta, (1) espaço amplo com pátio coberto dentro da escola. Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontra-se um instrumento ainda muito usado nas escolas: o mimeógrafo a óleo e a álcool. Antigo para os nossos dias, mas funcional, pouco utilizado como recurso nesta instituição. Tem ainda, retroprojeter, e alguns recursos que os alunos não possuem acesso diretamente como: TVs e copiadora. Existe ampla quantidade de livros fornecidos pelo MEC, mas pouco utilizados pelos professores como recurso.

A escola possui uma entrada sempre vigiada e existe uma pessoa encarregada pela inspeção e observação da área escolar.

Sobre o corpo docente que atua hoje na escola em número de (31) professores apenas (01) não possuem curso superior, porem possuem o Logos II e atua normalmente em sala de aulas, os demais têm formação superior uns em áreas específicas, outros não, alguns com especialização e outros concluindo. O tempo de serviço varia muito de um profissional para outro, pois tem professor em sala de aula com até 25 anos, 30 anos e outros com 03, 04 anos, todos com carga horária de 20 horas semanais e 05 de departamento.

A escola encontra-se em ótimo estado, toda equipada com material adequado para se trabalhar e merenda de boa qualidade. As paredes são pintadas e o piso de cerâmica.

São considerados sujeitos dessa pesquisa professores atuantes nessa escola, todos lecionam atualmente do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

As professoras, em ocasião de suas privacidades, serão denominadas nas seguintes formas. Professora A, professora B, professora C, professora D, professora E, A seguir tem-se um quadro com os dados de cada professora participante.

**Quadro 1 – Caracterização das professoras**

<b>Professora</b>	<b>Tempo de Atuação</b>	<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Nº de alunos atualmente</b>
A	18 anos	Superior	19 alunos
B	19 anos	Superior	17 alunos
C	20 anos	Superior	14 alunos
D	18 anos	Superior	13 alunos
E	19 anos	Superior	16 alunos

Fonte: Elaboração própria

### **3.2 Observação**

A observação foi de grande importância para a realização do presente estudo, pois através dela pode-se analisar a ação do professor no que diz respeito à prevenção do bullying e o combate do mesmo, se este já existir na sala de aula. Visa verificar se as ações por parte da professora podem gerar casos de bullying na sala de aula.

Os dados obtidos com as observações foram todos anotados em um caderno, para assim facilitar a pesquisa no momento da análise dos dados. As observações foram realizadas no período da manhã. Durante uma semana a pesquisadora permaneceu na escola no período da manhã observando cinco salas de aulas. As observações foram realizadas no decorrer de uma semana.

### **3.3 Questionários**

Os questionários aplicados têm como objetivo principal saber das professoras aspectos que envolvem o bullying e como lidam com ele, de forma combatê-lo e preveni-lo na sala de aula.

De acordo com o questionário elaborado e com o referencial teórico, a fim de saber qual é a ação do professor diante de caso de bullying na sala de aula, e qual a sua postura em relação ao tema.

Os questionários respondidos pelas cinco professoras participantes da pesquisa estão em anexo no final da pesquisa.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os dados coletados e com o que diz respeito às bibliografias sobre como o bullying se manifesta, não foi possível identificar casos de bullying nas respectivas salas de aula, sendo possível identificar nas ações das professoras investigadas atitudes que combatem e previnem o bullying, assim como atitudes que implicam na ocorrência de bullying.

Diante dos questionários aplicados as professoras, sendo possível identificar atitudes positivas ou negativas com relação ao bullying. Através das observações realizadas, verificou-se a relação de tais atitudes com a ocorrência de bullying na sala de aula. A questão contida no questionário será analisada, discutida e foram transcritas algumas respostas das professoras entrevistadas sem nenhuma correção.

Iremos relatar o bullying nas turmas do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Serafina Ribeiro, na Cidade de Gurinhém – PB. Através da entrevista realizada com as professoras que lecionam nas turmas acima referidas.

##### **Questão 5:**

Professora A: Diz que é um ato de discriminação ou preconceito.

Professora B: Relata que é causado pela violência física.

Professora C: Afirma que causa xingamento e exclusão.

Professora D: Define um problema crônico nas escolas.

Professora E: Que é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos.

Todos os Professores relataram que o Bullying é um grande problema nas Escolas e que não deveria existir em nossa vida.

Durante as observações na sala de aula, não foi possível identificar casos de Bullying apenas brincadeiras entre as crianças e alunos não querendo fazer as atividades de classe.

**Questão 6:**

Professora A: Cita exemplo de sexualidade e obesidade.

Professora B: Situações que ridicularizam as vítimas.

Professora C: Agressão Verbal e Corporal.

Professora D: Os preconceitos gorducho e magricelo.

Professora E: Colocar apelidos como soquear, tripudiar e ridicularizar.

Os Professores citaram exemplo de situação de Bullying na sala de aula, e chegaram à conclusão que. O local de maior incidência de agressões e preconceitos no ambiente escolar e na sala de aula.

**Questão 7:**

Professora A: A vítima sofre com fato ocorrido.

Professora B: Problemas de estômago transtornos de ansiedade e pensamento destrutivo como, desejo de morrer.

Professora C: Baixa estima sem rendimento escolar.

Professora D: O rendimento escolar e vergonha de falar algo em público.

Professora E: Transtorno alimentar, falta de apetite e depressão.

Isso nos mostra que, as consequências do Bullying entre os alunos relevam a intervenção preventiva por parte da escola, juntamente com a família contra o Bullying.

**Questão 8:**

Professora A: Deve incentivar o respeito às diferenças por meio de conversas.

Professora B: Aconselhar os alunos para um bom relacionamento entre os outros colegas.

Professora C: Tomar medidas cabíveis diante este quadro tão vergonhoso.

Professora D: Fazer campanha de incentivo a paz e a tolerância. Para que eles entendam que isso prejudica, os colegas e ate a si próprio.

Professora E: Procurar a direção e a família para que juntas busquem formas de evitar esse transtorno.

Todos os Professores acreditam que a relação do professor diante o caso de Bullying pode influenciar atitudes docentes. Procurando transmitir a importância do respeito na sala de aula.

Diante este caso, é necessário que haja capacitação continuada para os professores que eles tenham mais conhecimento e saibam lidar com atos de agressividade no ambiente escolar evitando as condutas de Bullying.

### **Questão 9:**

Todas as Professoras relataram que já estudaram sobre o Bullying. Mais faz tempo, gostariam que a escola se responsabilizasse em fazer capacitação no mínimo duas vezes ao ano.

Somente a Professora C e a Professora D deram seu depoimento, achando ridículo, a maneira como eles atacam seus colegas muitas vezes precisamos dá um basta nisto.

Sendo assim, a escola tem a responsabilidade de promover a capacitação continuada para suprir a falha ocorrida diante casos de Bullying na sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o fenômeno bullying ficou claro que nem toda violência escolar deve ser considerada como bullying, para isso é preciso que ocorram agressão física, morais ou psicológicas, é através da disseminação, que concluir-se o bullying, assim como o cyberbullying, que é um fenômeno mundial e vem crescendo a cada dia mais, nas escolas e familiares.

Conhecer a classificação de vítimas e agressores do bullying ajuda na medida de uma possível intervenção futura, a fim de regular o funcionamento da escola e ajudar nas decisões relativas aos comportamentos inadequados.

As pessoas precisam praticar a paz, com amor ao próximo, principalmente as crianças, que carregam consigo traumas de comportamentos violentos durante muitos anos de vida, atuando como vítimas ou como agressores.

Com esta pesquisa pôde-se observar que o bullying é um assunto pouco conhecido entre as professoras, sendo que estas não tem um conhecimento aprofundado dos males que esta prática pode gerar nos alunos envolvidos, tanto no âmbito emocional e psicológico e também na aprendizagem.

Contudo, para prevenir a ocorrência de bullying na escola, não é necessariamente fundamental que o professor conheça o contexto de bullying e suas consequências, físicas, sociais, religiosa, enfim, as diferenças existentes de um ser humano para outro.

Isso indica que muitos jovens estão expostos ao risco de sofrer abusos regulares de seus pares. A escola deve ser um espaço institucional, no qual alunos e professores passam a se desenvolver, aprender uns com os outros e exercer a cidadania (Guzzo, 2001).

Dessa forma, salienta-se que mais estudos sobre bullying são necessário para expor algumas questões relacionadas á violência observada constantemente nas escolas. Além da diminuição da autoestima e dos prejuízos no desempenho escolar e nas relações sociais, o bullying pode trazer outras consequências mais graves, como o desenvolvimento de psicopatologias, como a depressão, a fobia social e, até mesmo, a tentativa de suicídio para aqueles indivíduos que são vitimados, assim como a manifestação de transtorno de conduta (na adolescência) e o transtorno da personalidade antissocial (na vida adulta).

De acordo com Constantini (2004), tanto as vítimas quanto aquele que apresentam um comportamento mais agressivo não recebe o apoio necessário e adequado.

Dessa forma, ressalta-se a importância de que esses comportamentos agressivos, manifestados pelas crianças e adolescentes, sejam combatidos prioritariamente nas escolas, uma vez que intervenções corretiva ou terapêutica focalize a pessoa individualmente, sem trabalhar seu contexto de vida.

O professor não deve dar chance de suas ações para que casos de bullying venham acontecer no ambiente escolar.

Através de suas ações, os professores poderia trabalhar na sala de aula a discussão sobre o direito da criança, falando da importância de respeitar a diferença do outro, aceitando o outro como ele e, sem fazer brincadeiras sobre essas diferencia, os alunos podem apresentar o que entenderam sobre o bullying em forma de músicas, paródia, teatro, ou a critério do professor.

Todas as constatações apontam para a necessidade de incentivo a reflexão da prática educativa e todos envolvidos no processo (Gestores, Professores, Pais, Alunos e Comunidades) no sentido de juntos reverterem ao menos minimizarem o fenômeno do bullying nas escolas entre alunos das camadas populares do município.

## REFERÊNCIAS

- ABRAPIA – Associação Brasileira de Proteção a Infância e Adolescência 2006. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: < [www.bullying.com.br](http://www.bullying.com.br) >. Consultado em: 28 de maio de 2014.
- BARROS, A. (2008). **Bullying: é preciso, levar a sério o primeiro sinal**. Disponível em: <http://diário.de.uma.professorinha.blogspot.com>
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade- bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- CONSTATINI, A. **Bullying: Como Combatê-lo?** Prevenir e enfrentar a Violência entre os jovens. São Paulo, Itália Nova Editora, 2004.
- CURY, A. I. **Pais brilhantes, Professores. Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.
- FELIZARDO, M. **O fenômeno bullying como causa dos massacres em escolas**. Iniciativas por um ambiente Escolar justo e Solidário. Disponível em: [HTTP:// diga não ao bullying.com.br/ seção\\_ dicas/artigos](http://diga-nao-ao-bullying.com.br/seção_dicas/artigos). (acessado em 04/06/2014).
- GUZZO, R.S.L. 2001. Saúde Psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios de novo milênio para a psicologia escolar. In: Z. A. P. DELPRETTE (ed), **Psicologia escolar e educacional- Saúde e qualidade de vida: explorando**
- LOPES NETO, A. A.; Saavedra, L.H. (2003). **Diga não para o bullying**, Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA.
- MAURO, Beatriz S. Cyberbullying, Violência Virtual. **Revista Nova Escola**, São Paulo, pg. 67 a 73, p. jun. / jul. 2010.
- SILVA, Ana Beatriz. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

Caro (a) Professor (a)

Sou aluna do Curso de Pedagogia em Regime Especial e estou desenvolvendo este questionário nas séries iniciais do 1º ao 5º ano. Com o propósito de combater o bullying na escola diante da visão do educador.

Agradeço sua colaboração

Cristiane da Costa França.

**PERFIL DOS PROFESSORES**

1: Faixa Etária

( ) menos de 20 anos ( ) 21-30 anos ( ) 31-40 anos ( ) 41-50 anos ( ) 51-57 anos

2: Titulação

( ) Nível Médio ( ) Graduado ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

3: Tempo de Atuação

( ) 01 a 12 anos ( ) 13 a 17 anos ( ) 18 a 26 anos

4: Numero de alunos Atuantes

( ) 07 a 13 ( ) 14 a 18 ( ) 19 a 25

**CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE BULLYING**

**5:** O que você entende por Bullying?

**6:** Cite exemplos de situações de Bullying entre os alunos da sua sala de aula

**7:** Na sua opinião, quais as consequências do Bullying para os alunos que são vítimas

**8:** Como deve ser a relação do professor diante o caso de Bullying na sala de aula?

**9:** Na sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre Bullying? Fora está pesquisa, já ouviu falar de Bullying?